



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Minicurso de drogas: Um relato de experiência sobre a prevenção do uso e abuso de drogas no âmbito escolar.

Lucivânia da Silva Mendes, Leticia Alves Ramos, Gabriela Pinto de Oliveira, Ângela Coletto Morales Escolano; Ilha Solteira, FEIS, Ciências Biológicas, vanynhalu20@hotmail.com PIBID CAPES.

Eixo um: "Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania."

Resumo

A problemática do uso de drogas é uma constante na vida do adolescente das nossas escolas. Intervir nesse processo é um dever da família, professores e da comunidade. Através do diálogo e da forma de apresentação da causa/consequência ao aluno, podemos preveni-lo e fazer com que ele possa de maneira eficiente encorajar-se a dizer não a essas substâncias que podem causar sérios danos à saúde e a vida futura desse adolescente. Por esse aspecto, nós estagiários do PIBID com a ajuda da professora supervisora elaboramos um minicurso para aplicarmos aos alunos sobre o uso e abuso de drogas e dos seus principais efeitos no organismo humano. Discute-se a importância de se tratar desta temática de forma clara, trazendo para os adolescentes os reais efeitos das drogas no seu dia –a –dia.

Palavras Chave: *Prevenção, escola, drogas.*

Introdução

A escola tem sido por um longo período apontado como o local onde o jovem tem o primeiro contato com as drogas, na maioria das vezes com os próprios colegas. Essa é uma fase em que o adolescente está cheio de questionamentos, de curiosidades e inseguranças, é nessa fase da puberdade que tudo acontece; portanto é a fase que devemos dar mais ênfase ao diálogo preventivo, já que é aqui que podem começar com o uso abusivo e assim desencadear o vício pela substância. Problemas relacionados ao uso de álcool, tabaco e outras substâncias que causam dependência são percebidos nas escolas com frequência, todavia, a percepção desse consumo como um problema relevante só ocorreu a partir da década de 80, quando se teve a constituição dos levantamentos nacionais sobre o uso de substâncias psicoativas

Abstract:

The problem of drug use is a constant in teenage life of our schools. Intervene in this process is a family duty, teachers and the community. Through dialogue and form of presentation of the cause / consequence to the student, we can prevent it and cause it can effectively be encouraged to say no to these substances can cause serious damage to health and the future life of this teenager. For this aspect, we interns PIBID with the help of the supervisory teacher prepared a mini course to apply to students about the use and abuse of drugs and their main effects on the human body. The importance of addressing this issue clearly it is argued, bringing to teenagers the real effects of drugs in their day -to -day.

Keywords: Prevention, School, Drug.

nas escolas das redes estaduais de ensino (BASSOL, 2003).

O consumo e produção de drogas estão presentes em nossa sociedade há muitas décadas, já que diversas substâncias são usadas para a confecção de fármacos e outros componentes que ajudem a combater doenças e outras divergências no organismo humano. Porém, o seu uso indiscriminado e descontrolado tem provocado diversos problemas a sociedade, sejam eles de cunho social ou de saúde pública.

Hoje em dia as drogas ganharam grande alcance, sendo os jovens e adolescentes os maiores usuários dos diferentes tipos de drogas, segundo Marques e Cruz (2000) "Os levantamentos epidemiológicos sobre o consumo de álcool e outras drogas entre os jovens no mundo e no Brasil mostram que é na passagem da infância para a adolescência que se inicia esse uso. Nos Estados Unidos, estima-se que cerca de três milhões de



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROFESSORIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

crianças e adolescentes fumem tabaco. O álcool é usado pelo menos uma vez por mês por mais de 50% dos estudantes das últimas séries do que corresponde ao nosso ensino médio, sendo que 31% chegam a se embriagar mensalmente.”.

Essa fase da vida do indivíduo é de crucial importância para que o ciclo vital não passe para o início do uso de drogas, seja de uma mera experimentação ou como consumo ocasional, indevido ou abusivo.

Nos dados coletados nas pesquisas sobre o uso de drogas, apontou-se que o primeiro contato ocorre na maioria das vezes nas escolas, por volta dos “onze anos, destacando-se como um dos fatores a influenciar o consumo, a falta de informação sobre o efeito das drogas” (SOIBELMAN, 2003, p.29)

Diante dessa realidade, a família e a escola têm como papel fundamental iniciar na vida das crianças e dos adolescentes questionamentos a respeito do uso de drogas e, com o poder de permear essas relações; os professores de certa maneira tem o papel de discutir em sala de aula sobre o tema, fazendo com que haja uma prevenção no âmbito escolar já que o uso e consumo de drogas vem sendo frequente nesse ambiente e também fora dele.

Estudos feitos por órgãos internacionais, como o CSAP-USA, mostram que a “escola é o localidade mais apropriada para a realização de programas de prevenção, por ser mais eficaz” (MEDEIROS, 2006, p.71).

Nesse contexto nós os mediadores do conhecimento, trabalhamos o assunto como tema transversal em sala de aula e temos a responsabilidade de transmitir aos nossos alunos de forma clara e concisa o efeito de drogas no metabolismo e seus efeitos benéficos e maléficos, fazendo a prevenção do uso indevido dessas substâncias.

Objetivos

Proporcionar aos alunos do Ensino Fundamental uma visão clara e objetiva sobre o que são as drogas, os tipos existentes e como elas agem no organismo. Usando abordagens práticas, fazendo com que os alunos tenham informações e conhecimentos necessários acerca dos riscos no consumo indevido.

Material e Métodos

Foram aplicados minicursos para os alunos do 9º ano (8ª série) pelos estagiários do PIBID, para

complementar o conteúdo curricular sobre Drogas proposto pela Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo.

A metodologia utilizada para aplicação desses minicursos foram aulas expositivas e apresentações em slides sobre vários conteúdos que englobam os diferentes tipos de drogas, dentre eles estão: Drogas lícitas e ilícitas, anabolizantes, anfetaminas, tabaco, álcool e etc. Os conteúdos foram aplicados na seguinte sequência:

- O que são drogas?
- Todas as drogas são iguais?
- Diferentes formas de agirem: Drogas estimulantes, depressoras e alucinógenas;
- Drogas são boas ou ruins?
- Drogas lícitas e ilícitas;
- Antes e depois de pessoas famosas que usaram drogas;
- Anfetaminas, cocaína, ecstasy, LSD, maconha, solventes e tabaco;
- As características abordadas foram: O que é? Como é conhecida? Legal, ilegal ou para uso médico?
- Efeitos Procurados e efeitos Adversos;
- As drogas podem ser substituídas por?
- Álcool no mundo
- Como uma pessoa se torna dependente
- Equivalência de álcool nas bebidas
- Quais as causas do alcoolismo
- Legislação
- Efeitos da bebida na direção
- Teste do bafômetro
- O que é? Para que é utilizado? Onde atuam?
- Efeitos procurados e efeitos colaterais;
- Efeitos em homens, mulheres e adolescentes;
- Uso como medicamento;
- Riscos de contrair doenças;
- Doping;

Depois da abordagem desses assuntos, na semana seguinte foi aplicada aos alunos uma dinâmica chamada “dinâmica da bexiga” para enfatizar e fixar os conteúdos ministrados no minicurso. Essa dinâmica foi feita da seguinte forma:

Foi confeccionado um quadro de papel cartão em tamanho grande com formato de tabela e, nela estavam redigidos os nomes das drogas que foram tratadas nas aulas do minicurso como as seguintes perguntas: O que é? Legal, ilegal ou para uso médico? Efeitos procurados; Efeitos adversos e etc., colados na lousa. Cada aluno recebia uma bexiga cheia com um papel contendo uma característica



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROJETO DE EXTENSÃO CURRICULAR

relacionada com uma das drogas. Em seguida, eles estouravam e colavam o papel contendo a característica no espaço do quadro relacionado com a droga em questão. (Figura1)

Ao final da atividade, foi feita a correção e comentários a respeito da tabela apresentada.

Resultados e Discussão

A experiência na apresentação do minicurso foi sem dúvida, gratificante; desde o acolhimento da escola até a participação efetiva dos alunos, esses foram fatores que fizeram com que essa experiência resultasse em um sentimento de satisfação.

A escola é o lugar idôneo para um trabalho educacional de prevenção do uso de drogas, pois quem compõe a escola são pessoas e, estas podem ou não ter idoneidade, por isso à escola tem um papel básico no processo educativo. (ANTÓN, 2000). Por este fato, é na escola que devemos começar a prevenção em relação ao uso de drogas. O minicurso estabeleceu-se com uma apresentação em slides sobre as drogas ilícitas e seus efeitos no organismo e, com isso incitou a atenção dos alunos; pois apresentamos imagens e vídeos de antes e depois de pessoas que consumiam drogas e a forma com que a droga afetou de maneira negativa a vida desses indivíduos, escolheram-se imagens de pessoas famosas e muito conhecidas pelo grande público, e isso causou espanto nos alunos, já que essa piora vai acontecendo gradativamente e muitos não conseguem perceber.

A associação que fazemos frequentemente entre drogas e seu consumo relaciona-se a produtos comercialmente ilícitos, entretanto, "tabaco, álcool e medicamentos, figuram entre as drogas mais consumidas apontadas pelos estudantes entrevistados" (SOIBELMAN, 2003, p.25). Neste minicurso foi apresentado que o tabaco e o álcool também causam efeitos degradantes, mostrando fotos de alguns famosos que mesmo consumindo essas drogas lícitas, por uma quantidade relativa de tempo e em volume elevado, também apresentam os efeitos negativos e degenerativos.

Ocorreram muitos questionamentos em relação às drogas e seus efeitos, pois a grande maioria não reconhecia muitas das substâncias tratadas como drogas até a apresentação dos minicursos. Dúvidas importantes foram corrigidas durante o minicurso, esclarecendo e enfatizando os efeitos negativos e destrutivos que as drogas têm em nosso organismo. De acordo com Ferreira (2003) "O desconhecimento sobre os tipos de drogas e sua ação é um dos elementos que facilita o processo de

experimentação/uso." Os alunos relataram experiências com relação a ter amigos e, até os próprios familiares sendo usuários de drogas, alguns desses relatos causando surpresa:

"O meu vizinho fuma maconha o dia inteiro na porta de casa, às vezes até dá um grau só de sentir".

"Um menino da escola só fumava maconha, não fazia nada e ai ele foi preso".

"Professora eu tinha um tio traficante, mas ai ele morreu em uma briga com outro traficante."

Assim, esses relatos foram um dos fatores que contribuem para que os alunos pudessem evitar o uso indevido de drogas e, até mesmo instruí-los que não experimentassem tal substância, já que a droga em suas várias faces é algo tão comum no seu cotidiano por estar inserida no grupo de amigos, vizinhos e familiares que fazem uso de drogas.

Através da aplicação do minicurso e da dinâmica, os alunos puderam aprender um pouco mais da realidade do uso indevido das drogas, discutir/refletir sobre o conteúdo ministrado e, quando convidados a completar a tabela com a dinâmica da bexiga (Figura1), cerca de 50% dos alunos participaram enquanto os outros auxiliaram na discussão e correção das respostas.

É importante destacar que segundo relato da professora os alunos obtiveram sucesso quando foram submetidos a responder as atividades da apostila que tratava do tema: uso e abuso indevido de drogas lícitas e ilícitas.

DROGA	O que é?	Líquido, sólido, gasoso ou de qual meio?	Como...	Como é fabricado	Ações	Substâncias por...
Alcool						
Anfetamina						
Cocaína						
Ecstasy						
LSD						
Maconha						
Solvente						

Figura 1. Tabela preenchida pelos alunos com as características das drogas tratadas no minicurso.

Terminamos com um diálogo levando os alunos a fazerem uma reflexão sobre o quanto o poder de



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

dizer não as drogas pode mudar e influenciar de maneira positiva sua vida.

O papel da escola é informar aos alunos os malefícios que uma vida nas drogas pode trazer, permitindo ao aluno encontrar motivos para não optar por qualquer tipo de droga. Contudo, essa responsabilidade não se limita apenas aos professores e a escola, mas também a família como diz Schenker (2005), é função da escola, da família e da sociedade garantir que nossos jovens tenham o conhecimento necessário do quão prejudicial pode ser o uso de drogas, ressaltando que irá trazer males não só ao indivíduo, mas a família e a sociedade em geral.

Ao trabalharmos a educação preventiva, não devíamos deixar que esta se confinasse à sala de aula, mas que fosse passada a toda instituição, família e sociedade, visto que este é um problema social e merece ser mais debatido. [...] O contexto da droga tem suas "linguagens", e precisamos aprender a ler e decifrar, pois o aprendizado da vida não termina quando saímos da escola ou da faculdade. (ÁVILA, 1998, p.150).

Conclusões

A visão do adolescente e da criança em relação à droga é muito abstrata, pois elas não conhecem os danos e a maneira de lidar com os malefícios causados pela droga e, como essas drogas podem alterar significativamente o seu futuro e de todos ao seu redor. Por esse motivo, nós professores, temos em nossas mãos "armas" de prevenção, o diálogo com aluno; podendo intervir na sua decisão em dizer não ao uso de drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas, mostrando ao aluno o quanto seu poder de escolha pode fazer a diferença, agora tendo real conhecimento das consequências do uso dessas substâncias. Esse é um tema do qual os jovens não podem ter qualquer tipo de dúvida, qualquer questionamento, esse é um assunto que deve ser

tratado de maneira completa e eficaz dentro e fora da escola, os pais devem dar abertura e conversar com seus filhos e a escola deve fortalecer a ideia do quão ruim e solitário é o mundo das drogas.

O indivíduo, inserido numa rede de relações, vive no contexto sociocultural e histórico. Mas a família tem um papel crucial: quando cuidadora, afetiva, amorosa e comunicativa, de possuir mais chances de promover condições e possibilidades para o desenvolvimento saudável dos filhos.

Agradecimentos



- ANTÓN, Diego Macia, (2000). Pensamentos e Ação no Magistério. Drogas: conhecer e educar para prevenir. São Paulo - SP: *Scipione*.
- ÁVILA, Maria Tâmara Porto de, (1998). A Função Educativa na Prevenção do Consumo Abusivo de Drogas. In: MEYER, Dagmar E. Estermann (org.). *Saúde na Escola*. Porto Alegre: Mediação.
- FERREIRA, Vinícius Renato Thomé, (2003). Relato de Uma Experiência com Adolescentes Sobre o Uso de Drogas. *Psicol. Teor. Prat.* [online]. 2003, vol.5, n.2, pp. 47-54. ISSN 1516-3687
- MARQUES, Ana Cecília Petta Roseli; CRUZ, Marcelo S, (2000). O Adolescente e o Uso de Drogas. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, v. 22, n. 2, p.32-36, dez.
- MEDEIROS, Cristalvalter, (2006). Drogas na Adolescência: Um Olhar Educativo. João Pessoa: *CEFET-PB*.
- SOIBELMAN, Mauro, (2003). Problemas relacionados ao álcool, tabaco e outras substâncias psicoativas (SPA). In: Ana Maria (org). *Saúde Mental na Escola: uma abordagem multidisciplinar*. Porto Alegre: Meditação.
- SCHENKER, Miriam; MINAYO, Maria Cecília de Souza, (2004). Fatores de Risco e de Proteção Para o Uso de Drogas na Adolescência. *Ciências & Saúde Coletiva*, São Paulo, vol. 10, n. 3, p.707-717, 23 out.